

CIRCULAR TÉCNICA

n. 10 - outubro - 2007

ISSN 0103-4413



EPAMIG

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



GOVERNO DE MINAS
Construindo um novo tempo

BROCA-DO-CAFÉ: PREVISÃO DE INFESTAÇÃO PARA A SAFRA DE CAFÉ DE 2008¹

*Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³
Paulo Rebelles Reis⁴*

INTRODUÇÃO

Em Minas Gerais, na pequena safra de café colhida em 2007, em lavouras adultas, a broca-do-café ocorreu com altas infestações em vários talhões, principalmente pela não-realização do controle químico. Nesses talhões infestados pela broca, o ataque atingiu praticamente todos os frutos, daí a alta porcentagem de frutos broqueados. A pequena quantidade de frutos presentes nos cafeeiros inviabilizou o controle da broca com inseticida em pulverização. Como consequência, o inseto multiplicou-se nessa pequena frutificação, resultando, por ocasião da colheita, em frutos perfurados e com sementes destruídas por suas larvas. Uma vez colhidos e após a seca, o beneficiamento desses frutos broqueados resultou num café de tipo inferior, de menor cotação no mercado, que foi vendido separadamente.

Essa pequena safra de café, com maior infestação de broca, é atípica e difícil de ocorrer novamente. Trata-se de uma situação que tem levado os cafeicultores a pensarem em mais infestações da broca na safra de café a ser colhida em 2008, o que não é verdade, como será visto a seguir. Na colheita de café em 2007, muitos talhões, com pequena frutificação antieconômica, não foram colhidos. Se esses frutos, nesses talhões, não estavam broqueados, não ocorrerá infestação de broca na próxima safra. Por outro lado, se em outros talhões os frutos estavam broqueados e não foram colhidos, a grande estiagem observada em Minas Gerais até outubro resultou na seca acentuada desses frutos nos cafeeiros. Como consequência, praticamente todas as fases da broca presentes morreram, o que resultará numa baixa infestação dessa praga nas lavouras, na safra de 2007/2008. Mesmo com a ocorrência da broca, o que não deve acontecer, a grande frutificação da próxima safra diluirá sua infestação.

Por outro lado, em lavouras irrigadas, seja por pivô, seja por gotejamento, canhão ou aspersão convencional, presentes nas cafeiculturas do Cerrado mineiro, nas regiões do Urucuia, Pirapora, Norte de Minas Gerais, entre outras, a sobrevivência da broca estará garantida naqueles frutos não colhidos presentes nos cafeeiros e no chão, pela maior umidade contida neles, para posteriormente, em sua época de trânsito, a partir de janeiro de 2008, abandoná-los e atacar os frutos verdes, chumbões da próxima safra. Já em lavouras irrigadas por gotejamento (irrigação que não molha a parte aérea dos cafeeiros), a sobrevivência da broca estará garantida apenas nos frutos caídos no chão, sobre a faixa molhada.

MONITORAMENTO

Independentemente das lavouras serem irrigadas ou não, os pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) recomendam aos cafeicultores monitorar a broca, por talhões, em

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG – Centro Tecnológico do Sul de Minas (CTSM). Tel.: (35) 3821-6244 - correio eletrônico: ctsm@epamig.ufla.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

todas as regiões cafeeiras de Minas Gerais, objetivando conhecer melhor essa praga e determinar, no campo, a necessidade de seu controle. O monitoramento deve ser realizado mensalmente em talhões uniformes de janeiro a março/abril, ou até quinzenalmente, se tiver disponibilidade de mão-de-obra, por meio da visualização dos frutos nos cafeeiros e uso de uma planilha, que após preenchida, permitirá calcular a porcentagem de frutos broqueados, indicando a necessidade ou não do controle químico. A planilha a ser preenchida no campo, para cada talhão, bem como as orientações de como preenchê-la, encontra-se na Circular Técnica da EPAMIG (SOUZA et al., 2006), distribuída gratuitamente nos escritórios locais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), nas Cooperativas de Café e nas Fazendas Experimentais de Café da EPAMIG.

CONTROLE QUÍMICO

O controle químico da broca é realizado por talhão. Se for constatada porcentagem de infestação igual ou superior a 3% a 5%, aplicar o inseticida endossulfan (Thiodan, Endossulfan, Dissulfan ou Thionex) 350 CE, na dosagem de 2,0 L produto comercial/ha. Adicionar espalhante adesivo. Na mesma pulverização pode-se adicionar adubos foliares, já que não há evidências de incompatibilidade entre o inseticida endossulfan e os adubos foliares recomendados para a cultura do cafeeiro.

Em lavouras mecanizadas, uma só pulverização com inseticida é suficiente. Em lavouras onde se utiliza pulverizador costal manual recomendam-se duas pulverizações em intervalo de 25 dias. Não há necessidade de adicionar enxofre à calda inseticida e nem óleo emulsionável.

REFERÊNCIA

SOUZA, J.C. de; REIS, P.R.; SILVA, R.A. **Cafeicultor:** saiba como monitorar e controlar a broca-do-café com eficiência. Lavras: EPAMIG-CTSM, 2006. 3p. (EPAMIG-CTSM. Circular Técnica, 196).